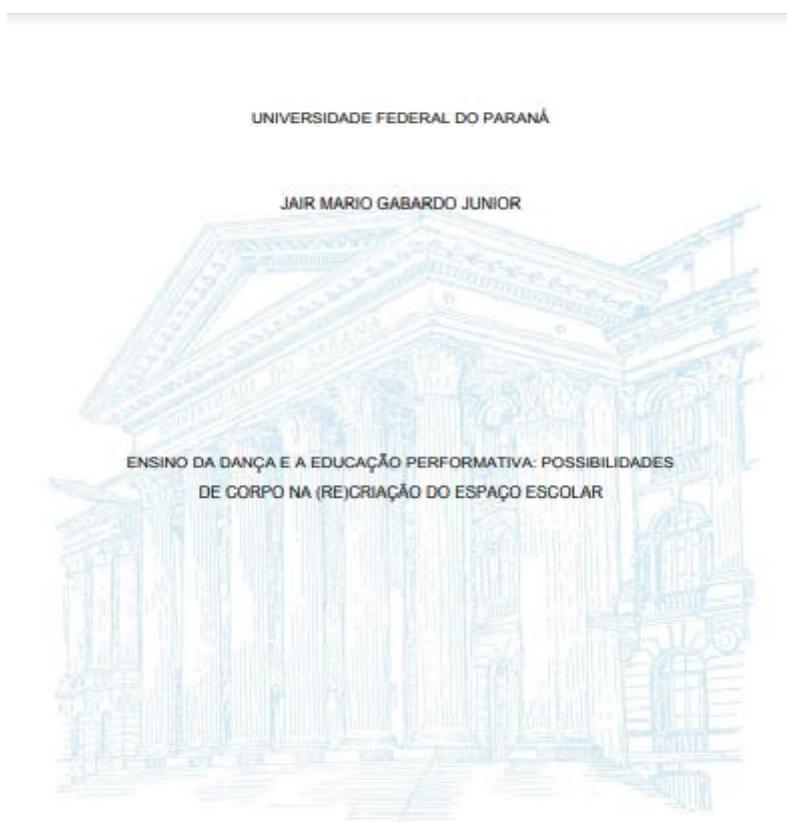


O QUE PODE MOVER O MEU CORPO NA ESCOLA?: PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DA DANÇA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

WHAT CAN MOVE MY BODY AT SCHOOL?: PERSPECTIVES FOR DANCE TEACHING IN BASIC EDUCATION

Matheus dos Anjos Margueritte¹

Sobre GABARDO JÚNIOR, Jair Mario. **Ensino da dança e a Educação Performativa: possibilidades de corpo na (re)criação do espaço escolar**. Orientadora: Prof^a Dra. Michelle Bocchi Gonçalves. 2020. 167 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8950744. Acesso em: 20 nov. 2022



¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), vinculado à linha de pesquisa LICORES - Linguagem, Corpo e Estética na Educação, bolsista do Programa de Excelência Acadêmica (PROEX/CAPES) e orientado pela Prof^a Dra. Cristiane do Rocio Wosniak. Bacharel e licenciado em Dança pela Universidade Estadual do Paraná (Unespar) - campus de Curitiba II/Faculdade de Artes do Paraná (FAP). É membro do Grupo de Pesquisa Labelit - Laboratório de Estudos em Educação, Linguagem e Teatralidades (UFPR/CNPq) - vinculado à linha de Pesquisa: Corpo, Comunicação e Tecnologias da Educação. E-mail de contato: margueritte.bio@gmail.com

Resumo: Trata-se de uma Resenha Crítica da dissertação de Mestrado em Educação *Ensino da Dança e a Educação Performativa: possibilidades de corpo na (re)criação do espaço escolar*, escrita pelo professor e pesquisador Ms. Jair Mario Gabardo Junior em 2020 para obtenção do título de Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Organizada em 5 capítulos, a obra em questão versa sobre a inserção da Dança no ensino formal, isto é, a presença da dança no componente curricular Arte no Estado do Paraná, sob o prisma dos estudos da Performance e da Educação, entendidas pelo autor como Educação Performativa. As interlocuções realizadas nessa resenha partem do diálogo entre o trabalho de Jair Gabardo e as discussões propostas pelo educador brasileiro Paulo Freire sobre Educação como prática de liberdade; pela noção de disciplinarização dos corpos proposta pelo filósofo francês Michel Foucault; e, ainda, a perspectiva colaborativa para o ensino da dança defendida pela pesquisadora da dança Gladistoni Tridapalli.

Palavras-chave: Ensino da Dança; Educação Performativa; Espaço Escolar.

Abstract: This is a critical review of the Masters thesis in Education, *Ensino da Dança e a Educação Performativa: possibilidades de corpo na (re)criação do espaço escolar*, written by professor and researcher Ms. Jair Mario Gabardo Junior in 2020, to obtain the title of Master in Education from the Universidade Federal do Paraná. Organized into 5 chapters, the dissertation is about the insertion of Dance in formal education, that is, the presence of dance in the curricular component Art in the State of Paraná, from the perspective of Performance and Education studies, understood by the author as Performative Education. The dialogues carried out in this review start from the dialogue between the Master thesis of Jair Gabardo and the discussions proposed by the Brazilian educator Paulo Freire on Education as a Practice of Freedom; by the notion of disciplining bodies proposed by the French philosopher Michel Foucault; and also the collaborative perspective for teaching dance advocated by dance researcher Gladistoni Tridapalli.

Keywords: Dance Teaching; Performative Education; School space.

O que pode meu corpo mover na escola? De que forma e com que meios a minha presença é (re)configurada no/pelo espaço escolar? Afinal, qual dança existe e pode existir na escola? Essas e outras questões são motes investigativos para o desenvolvimento da pesquisa de mestrado de Jair Gabardo² – professor e pesquisador da área da dança – que versa sobre as possibilidades do corpo na (re)criação, ou melhor dizendo, na transgressão das salas de aula da educação básica a partir dos conteúdos específicos da dança.

Dividida em 5 atos/capítulos, o autor coreografa sua dissertação a partir da sua experiência enquanto professor de Artes no Governo do Estado do Paraná, a qual é permeada pelos entraves impostos pelo regime de contratação – Processo Seletivo Simplificado (PSS) – vigente no supracitado estado, em interface com o cruzamento dos estudos da Performance com a Educação, denominada aqui de Educação Performativa.

A primeira cena é intitulada de *Para movimentar a Performance e a Educação*, parte introdutória do texto, onde Gabardo delimita seu recorte de pesquisa, apresentando os/as principais conceitos e autores/as com os/as quais ele dialogará no decorrer do percurso. Trata-se de uma pesquisa qualitativa em Ciências Humanas, que utiliza os estudos da Performance como bibliografia, método e análise de dados, cujas reflexões advém da observação do cotidiano de suas aulas em seis turmas de 9º ano de um colégio estadual em Curitiba.

Em Permeações I, segundo bloco investigativo, o autor faz uma densa revisão bibliográfica sobre o campo da Performance, caracterizando-a como uma área epistemológica polifônica, visto que recebe contribuições de estudos ancorados na Linguística, Antropologia, Artes, Educação, entre outras. Dentre as principais contribuições apresentadas neste eixo, podemos citar: a diferenciação entre *Performance* (área do conhecimento), *Performatividade* (modos de ação) e *Performático* (“ [...] ação transmissora de sentidos através da linguagem não verbal”, p.33); o conceito de *Comportamento Restaurado* de Richard Schechner; a proposta de *Dramas Sociais* de Victor Turner e suas respectivas fases (ruptura social, crise,

² Jair Mario Gabardo Júnior é professor colaborador dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Dança do *campus* Curitiba II(FAP) – UNESPAR. Aluno de doutorado do PPGE-UFPR, vinculado à linha de pesquisa LICORES. Mestre em Educação pelo PPGE-UFPR. É membro do Grupo de Pesquisa Labelit. Bacharel e Licenciado em Dança pela FAP-UNESPAR.

ação reparador e reintegração); a perspectiva dos *Papeis Sociais* de Erving Goffman; a *Pedagogia Crítico-Performativa* de Elyse Pineau, destacando as dimensões etnográfica, ideológica e atuante do corpo; e, por fim, mas não menos importante, o campo da *Educação Performativa*, área do conhecimento em crescente teorização, que visa a presentificação dos corpos nos processos de ensino-aprendizagem.

De modo geral, *Em Permeações I* compõe uma densa tessitura de estudos que vão (re)afirmar a importância de considerar o corpo estudante/professor na completude do seu dever. Em outras palavras, estudantes e professores seriam posições-sujeitos, cujos contextos devem ser constantemente considerados, isto é, corpos em constante refazimento. Como diria Paulo Freire:

Gosto de ser homem, de ser gente, porque sei que minha passagem pelo mundo não é predeterminada, preestabelecida. Que meu “destino” não é um dado, mas algo que precisa ser feito e de cuja responsabilidade não posso me eximir. Gosto de ser gente porque a história em que me faço com os outros e de cuja feitura tomo parte é um tempo de possibilidades e não determinismo (FREIRE, 1996, p.53)

Nesse sentido, sua dissertação nos convida ao exercício crítico e sensível de constante observação dos agentes envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem. Os discursos e os silêncios devem ser considerados em sua dimensão ideológica. Abre-se um caminho para as transformações.

Com isso em mente, ou melhor, em corpo, *Em Permeações II* o autor discorrerá sobre a inserção da dança na escola, destacando suas possibilidades e desafios. Para Jair, as lutas são multidimensionais e resvalam em temáticas como: o desmonte do ensino público a nível nacional; a diminuição da carga horária de Artes no currículo e, conseqüentemente, de dança; a formação e inserção de professores de dança no estado; e, o entendimento de corpo e de dança por parte de instituições públicas de ensino.

No que se refere ao último tópico, destaco que o autor nos atenta para a própria arquitetura do espaço escolar como fator limitante do movimento, seja ele físico ou epistemológico. Essa observação corrobora com o que aponta o filósofo Michel Foucault em *Vigiar & Punir (2014)*: a escola, assim como as prisões, as fábricas e os hospitais seriam instituições de sequestro, isto é, setores da sociedade

que se responsabilizam pela docilização e disciplinarização de corpos, em virtude da manutenção de poderes na sociedade. Portanto, devemos pensar: a que desejos uma educação para o não-movimento atende?

A partir dessas inquietações somos apresentados ao quarto bloco da pesquisa: *Em Permeações III*. Nesta etapa, é feita uma descrição dos procedimentos metodológicos, que visam contornar-perfurar-abalar aquilo que já está dado sobre Artes e Dança na escola. Contando com a participação de mais de 150 alunos, Jair Gabardo defende a manutenção da dança como componente curricular, isto é, como conteúdo obrigatório da disciplina de Artes e não como atividade extracurricular, pois, segundo o autor, trata-se de uma democratização do ensino de uma arte muitas vezes restrita a determinados corpos e contextos.

Com o auxílio de aparatos digitais, o pesquisador promove diferentes experiências em dança com seus discentes, na tentativa de responder a pergunta *O que pode mover o meu corpo na escola?*, as quais culminaram na elaboração colaborativa de videodanças que atualizaram a espacialidade da escola, assim como as noções de corpo e de dança por parte da comunidade escolar. Tais procedimentos dialogam com o que Gladistoni Tridapalli (2008, p.88) defende: a educação em dança é criação compartilhada, ou seja, “(...) uma experiência de reelaboração, reinvenção de visões de mundo, materializadas no movimento do corpo”.

Por fim, o ato *Em constantes permeações* dá o tom de finalização, ou, como diria o autor, de continuidade da pesquisa. Longe de rotas certas, Gabardo aponta para a necessidade de mais pesquisas se debruçarem sobre a dança na escola. Vivenciamos uma educação para o não-movimento, para a não-criticidade. Assim, a dança se faz resistência, varre camadas de poeira, lubrifica lugares de atuação e ruma contra a disciplinarização de corpos.

Como pesquisador da área da educação e da dança, acredito que esta dissertação é fundamental para profissionais que estejam interessados em romper com o *modus operandi* da dança em diferentes camadas. Frente aos tempos sangrentos em que vivemos, destacando os desmontes da educação básica e demais setores estatais de nosso país, pesquisas como *Ensino da Dança e a Educação Performativa: possibilidades de corpo na (re)criação do espaço escolar* servem como

um respiro, uma inspiração, para continuarmos na linha de frente por um Brasil mais justo e igualitário.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 76 p.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. História da Violência nas Prisões. 42. Ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TRIDAPALLI, Gladistoni dos Santos. **Aprender investigando**: a Educação em Dança é criação compartilhada. Orientadora: Prof^a Dra. Adriana Bittencourt Machado. 2008. 96 p. Dissertação (Mestrado em Dança) – Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2008.

Recebido em: 06/02/2023

Aceito em: 05/03/2023